

Informativo da Agricultura Familiar

A Feira Livre



No dia de 17 de maio de 2004, um grupo de agricultores e agricultoras do Pólo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema se reuniu no Convento Maristas, em Lagoa Seca para discutir sobre a **feira livre**. Agricultores e agricultoras, feirantes ou não, discutiram sobre as diversas importâncias desse espaço para a agricultura familiar.

A feira livre é o lugar do comércio. É na feira livre que vendem seus produtos, o resultado de seus trabalhos. A agricultura familiar é muito diversificada e produz uma série de pequenas quantidades de produtos e, é no espaço da feira, que se consegue vender e aproveitar o pouco que é produzido. Se a feira é a expressão da diversidade da produção familiar, ela também é tida como incentivadora dessa diversificação, porque segundo os agricultores e agricultoras é preciso produzir controlado para sempre ter produtos.



Na feira, os agricultores e agricultoras tornam-se libertos, conquistando o domínio de sua produção até a comercialização de seus produtos. Têm dessa forma a oportunidade e um local de venderem diretamente aos consumidores, eliminando a figura que, por vezes, é prejudicial aos dois lados, o atravessador. Sai ganhando o feirante, que consegue vender a um preço melhor, permitindo aumentar a renda familiar; sai ganhando também o consumidor que pode comprar alimentos frescos e saudáveis a um preço justo.

Para os agricultores e agricultoras, a feira livre é o lugar de venda, mas também de compra. É na feira livre que a d q u i r e m grande parte do alimento que consomem e q u e n ã o produzem em casa. Como consumidores



Informativo da Agricultura Familiar

A Feira Livre

exigentes, é na feira que acreditam encontrar os melhores produtos, aqueles frescos e de boa qualidade, sem veneno, a um preço mais baixo. Na feira, ainda compra-se o instrumento de trabalho, a roupa da festa, o móvel da casa, os instrumentos da cozinha, material escolar dos filhos.

A feira livre é o lugar da formação. Nesse espaço, os pais ensinam os filhos a arte de negociar. Aprende-se sobre os melhores dias de feira, os melhores horários, os melhores produtos, a relação com os consumidores, com os negociantes. A tradição de se fazer a feira é assim passada de pai para filhos e para netos. Mas é também na feira que se troca muitas experiências e conhecimentos: fala-se da chuva, da hora certa de plantar, troca-se qualidades de sementes, fala-se sobre novos produtos, novas inovações, novas idéias.

A feira é também o ponto do encontro. O encontro de amigos, comadres, compadres, parentes. É no dia da feira que os agricultores e agricultoras procuram seu sindicato, recebem e fazem ligação para os filhos e parentes que moram longe, que procuram a Igreja, o médico. É no dia de feira que os sindicalistas articulam reuniões, encontros, campanhas.

É também na feira que temos um encontro marcado com nossa cultura, com cantadores, emboladores, repentistas, poetas. É onde encontramos os cheiros e as comidas de nossa infância, o pé de moleque, a canjica, o fumo de rolo, a rapadura, o milho pontilha. A feira livre é por fim o local da valorização do agricultor, da agricultora e da diversidade da agricultura familiar.

